

Efeitos de sacarose no meio de cultura e do período de cultivo in vitro na aclimatização de mudas de Ananas comosus var. erectifolius

Ana Cristina Portugal Pinto de Carvalho (1), Cinthya Fontenele Vieira (2), Felipe de Sousa Barbosa (3), João Paulo Saraiva Moraes (1)

(1) Embrapa Agroindústria Tropical (CNPAT), Rua Dra. Sara Mesquita 2270, Bairro Pici, CEP 60511-110, Fortaleza, Ceará, Brasil, cristina@cnpat.embrapa.br, (2) CNPq/Embrapa Agroindústria Tropical, Rua Dra. Sara Mesquita 2270, Bairro Pici, CEP 60511-110, Fortaleza, Ceará, Brasil, cinthya_fontenele@hotmail.com, (3) Universidade Federal do Ceará, Campus do Pici, CEP 60455-760, Fortaleza, Ceará, Brasil, felipesbarbosa@gmail.com

A aclimatização após o transplântio da condição in vitro para casa de vegetação, é fase crítica e representa, em alguns casos, um fator limitante do processo de micropropagação de plantas. O sucesso desta etapa depende da qualidade das plantas provenientes da fase anterior. Reduções das concentrações de sacarose no meio nutritivo durante a fase de enraizamento in vitro são citadas como benéficas para o desenvolvimento adequado do sistema radicular e sobrevivência das plântulas transplantadas. Além disso, o tempo de cultivo in vitro influencia as taxas de crescimento das raízes e da parte aérea, favorecendo assim, a adaptação destas ao ambiente externo. Este trabalho teve como objetivo avaliar os efeitos das concentrações de sacarose e do período de cultivo in vitro na capacidade de aclimatização de mudas micropropagadas de abacaxi ornamental (Ananas comosus var. erectifolius). Os tratamentos foram representados por mudas micropropagadas, alongadas e enraizadas em três períodos diferentes de cultivo: 35, 50 e 65 dias após inoculação das mudas, em meio de cultivo MS (Murashige & Skoog) suplementado com três concentrações de sacarose (10, 20 e 30 g L⁻¹). O delineamento foi o inteiramente casualizado, com 20 repetições por tratamento. As plântulas foram transferidas para tubetes de 180 cm³ de capacidade, preenchidos com substrato constituído de pó da casca de coco verde e vermicomposto na proporção volumétrica de 3:1 (v/v). O experimento foi conduzido em túnel semicircular, revestido por uma camada de plástico transparente, colocado dentro de estrutura de túnel semicircular, coberta por tela de sombreamento (50%). As mudas foram irrigadas por microaspersão. Aos 120 dias após o transplântio, foram coletadas seis amostras/tratamento para avaliação das variáveis: tamanho médio da maior raiz, massas fresca e seca das partes aérea e radicular. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. O tempo de cultivo in vitro não afetou nenhuma das variáveis analisadas. Para todas as variáveis estudadas, não houve diferença estatística entre os tratamentos de 10 e 30 g L⁻¹ de sacarose. Por esses resultados, sugere-se a utilização de 10 g L⁻¹ de sacarose, com permanência das mudas por apenas 35 dias no meio de cultivo.

Palavras-chave: Micropropagação, abacaxi ornamental, crescimento.

DOC Nº RE07051

SP 03992